MEMÓRIAS LITERÁRIAS – ID: KTJ
"O PASSADO NÃO RECONHECE SEU LUGAR..."



Disponível em: https://www.pexels.com/pt-br/foto/mulher-cenario-imagem-foto-4846314/. Acesso em 8 ago.2025.

Você já sabe...
Lembranças de avós, tios, primos, sejam eles simpáticos ou implicantes, podem render histórias maravilhosas! Uma caneca sem asa, um carrinho amassado, uns tênis prestes a serem descartados...

Há muitas cenas da nossa vida que merecem ficar registradas, para que não se percam. E tudo isso, bem escrito, passa a se chamar MEMÓRIAS LITERÁRIAS.

Mas não é preciso ser tão fiel às cenas! Vale enfeitar, inventar, colorir, descolorir... Por se tratar de fatos passados – afinal, é um texto de memória – os verbos são empregados, preferencialmente, no passado.

Até o final do texto, o quanto possível, o leitor deverá encontrar respostas para: de que cena, exatamente, você se lembrou?; quem viveu essa cena?; quando?; onde?; como?; por quê?, e então...

LEIA UMA CENA ENCONTRADA NAS MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE GISLAINE BUOSI:

Lembro-me de quando meu avô Antenor me disse que, no dia seguinte, iríamos juntos ordenhar as cabritas e, em seguida, sairíamos para a entrega do leite. Naquela noite, o sono não vinha – eu me imaginava não só ordenhando, como também enchendo os saquinhos de leite – seria necessário ferver, antes de envazar o leite? A verdade é que acordei com o chiado da panela de pressão. Meu avô já havia ordenhado, entregado e naquele instante já lavava os latões do leite. Ele me disse que, por mais que insistisse em me despertar, eu fazia que acordava, virava de lado, e, simplesmente, roncava. Também pudera: fiz a entrega do leite a noite toda!

PRODUÇÃO DE TEXTO: Escreva as mais incríveis MEMÓRIAS LITERÁRIAS a partir do trecho de Mário Quintana, poeta gaúcho: O PASSADO NÃO RECONHECE SEU LUGAR – ESTÁ SEMPRE PRESENTE!